



Data: 26.01.2013

Título: ESTAS MULHERES TEM CIÊNCIA

Pub: **Expresso** REVISTA

clipping
consultores

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Notícias

Pág: 14

login
PRÉMIOS

ESTAS MULHERES TÊM CIÊNCIA

Ana Ribeiro, Ana Abecasis e Leonor Morgado foram distinguidas com as Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência. Os seus trabalhos poderão trazer avanços na medicina e na área das energias renováveis



3. ANA RIBEIRO, ANA ABECASIS E LEONOR MORGADO

Três investigadoras foram distinguidas com as Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2013. Um prémio que resulta de uma parceria entre a marca de cosméticos, a Comissão Nacional da UNESCO e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que pretende incentivar jovens investigadoras na área da saúde e do ambiente. O júri, presidido pelo físico português Alexandre Quintanilha, escolheu-as entre 70 candidaturas e entregou a cada uma 20 mil euros para aplicarem nas suas investigações, que nos próximos anos

deverão ter grande influência nos avanços da medicina e das energias renováveis. Ana Ribeiro, 32 anos, investigadora do Instituto de Medicina Molecular, em Lisboa, vê este prémio como um novo fôlego para o seu estudo. Há um ano que se interessa pelas diferenças entre a capacidade regenerativa da medula espinal dos peixes-zebras e dos mamíferos. Quando este peixe tem uma lesão na medula espinal, fica imediatamente

DA ESQ. PARA A DIR.:
ANA RIBEIRO, ANA ABECASIS
E LEONOR MORGADO

te paralisado e deixa de nadar. Mas passadas quatro a seis semanas vai recuperando a sua função motora e volta a nadar normalmente. Ora, um acidente semelhante numa pessoa resulta numa paralisia permanente e definitiva. "Estamos a tentar perceber porque é que o peixe-zebra consegue regenerar a sua medula e os mamíferos não", explica Ana Ribeiro. Esta investigadora estuda a forma como funcionam as células estaminais neurais adultas, capazes de se transformarem noutras. "Este estudo pode ser mais um passo para a regeneração das pessoas que têm graves lesões na coluna e poderá dar pistas e apontar caminhos para tratamentos futuros para paraplégicos e tetraplégicos", adianta a investigadora. Já Ana Abecasis, 34 anos, investigadora do Instituto de Medicina Tropical, em Lisboa, estuda as mutações do vírus do VIH que resistem aos fármacos e a definição das terapias mais adequadas consoante os vírus em cada doente. "O valor deste prémio é muito importante para a aquisição de equipamento computacional necessário para a minha investigação, que deverá permitir daqui a uns anos uma melhor eficácia nos tratamentos antirretrovirais." A terceira laureada é Leonor Morgado, 29 anos. Esta investigadora, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, tem estudado as proteínas importantes de uma bactéria especial que dá pelo nome de *geobacter sulfurreducens*, a qual pode gerar corrente elétrica em nanoescala. "Já é possível esta bactéria pôr calculadoras a funcionar. No futuro, quem sabe se não servirá como outra energia alternativa." ● **BERNARDO MENDONÇA**

Área: 257cm² / 20%

FOTO Titragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 4409019